

Diretrizes

“Cristo é a nossa paz”



СВ. КΥΡΙΛΛΟΣ

СВ. МЕΛΟΔΙЙ



14 de fevereiro

Santos Cirilo e Metódio

Os dois irmãos Miguel e Constantino escolheram como religiosos os nomes de Cirilo e Metódio. Desenvolveram suas atividades missionárias na Europa Central e são justamente chamados apóstolos dos eslavos.

Constantino nasceu em 826, na Tessalônica, atualmente Salônico, Grécia. Seu pai era Leão, um rico juiz grego, que teve sete filhos.

Cirilo tinha catorze anos, quando o pai faleceu. Um amigo da família, professor Fócio, que mais tarde ajudou seu irmão acusado de heresia, assumiu a educação dos órfãos em Constantinopla, capital do Império Bizantino. Cirilo aproveitou para aprender línguas, literatura, geometria, dialética e filosofia. De inteligência brilhante, se formou em tudo.

Rejeitando um casamento vantajoso, ingressou para a vida espiritual, fazendo votos particulares, se tornou bibliotecário do ex-patriarca. Em seguida, foi cartorário e recebeu o diaconato. Mas sentiu necessidade de se afastar, indo para um mosteiro, em Bósforo. Seis meses depois, foi descoberto e designado para lecionar filosofia. Em seguida, convocado como diplomata para a polêmica questão sobre o culto das imagens, junto ao ex-patriarca João VII, o Gramático. Depois, foi resolver outra questão delicada junto aos árabes sarracenos que tratava da Santíssima Trindade. Obteve sucesso em ambas.

Seu irmão mais velho, que era o prefeito de Constantinopla, abandonou tudo para se dedicar à vida religiosa. Em 861, Cirilo foi se juntar a ele, numa missão evangelizadora, a pedido do imperador Miguel III, para atender o rei da Morávia. Este rei precisava de missionários que conhecessem a língua eslava, pois queria que o povo aprendesse corretamente a religião. Os irmãos foram para Querson aprender hebraico e samaritano.

Nesta ocasião, Cirilo encontrou um corpo boiando, que reconheceu ser o papa Clemente I, que tinha sido exilado de Roma e atirado ao mar. Conservaram as relíquias numa urna, que depois da missão foi entregue em Roma. Assim, Cirilo continuou estudando o idioma e criou um alfabeto, chamado "cirílico", hoje conhecido por "russo". Traduziu a Bíblia, os Livros Sagrados e os missais, para esse dialeto. Alfabetizou a equipe dos padres missionários, que começou a evangelizar, alfabetizar e celebrar as missas em eslavo.

Isto gerou uma grande divergência no meio eclesiástico, pois os ritos eram realizados em grego ou latim, apenas iniciando o cisma da Igreja, que foi combatido pelo então patriarca Fócio com o reforço de seu irmão. Os dois foram chamados por Roma, onde o papa Adriano II, solenemente recebeu as relíquias de São Clemente, que eles transportavam. Conseguiram o apoio do Sumo Pontífice, que aprovava a evangelização e tiveram os Livros traduzidos abençoados.

Mas Cirilo, que estava doente, piorou. Pressentindo sua morte, tomou o hábito definitivo de monge e o nome de Cirilo. Cinquenta dias depois, faleceu em Roma, no dia 14 de fevereiro de 868. A celebração fúnebre foi rezada na língua eslava pelo papa Adriano II, sendo sepultado com grande solenidade na igreja de São Clemente. Metódio foi nomeado arcebispo da Panônia, com sede em Sírmio, voltou para os seus eslavos. Lutou com várias dificuldades até a morte. Voltaram a atacá-lo por causa do uso da língua eslava nos ritos religiosos. Por fim usavam o eslavo, o grego e o latim. Morreu em seis de abril de 885.

Cirilo e Metódio foram declarados pela Igreja como "apóstolos dos eslavos". O papa João Paulo II, em 1980, os proclamou, junto com São Bento, "Patronos da Europa".

「SUMÁRIO」



12

Capa



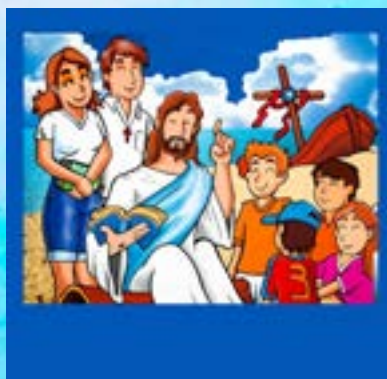
08

Palavra do
Pastor



10

Palavra do
Papa



16

Direkids

EDITORIAL

POR UM MUNDO MAIS JUSTO E FRATERNAL

De acordo com o dicionário, a palavra dialogar significa conversar; escrever ou se expressar por meio de diálogo, de uma conversa interativa, da troca de informações, opiniões, ideias. E a palavra conviver significa viver junto, relacionar-se com o outro. Mas, a cada dia que passa, essas ações tornam-se mais difíceis de serem exercidas. Vivemos mergulhados em uma crise de valores. Notamos isso na vida em sociedade e no desrespeito às regras básicas de convivência. O diálogo e a colaboração vêm perdendo espaço para uma visão egocêntrica da vida.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (CFE 2021) tem como tema "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor". E, como lema, o trecho da carta de Paulo aos Efésios: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade" (Ef 2, 14). Durante estes dias de Quaresma, vamos nos dedicar a aprender mais sobre conviver e respeitar as diversidades. A boa convivência é uma condição necessária para uma vida harmoniosa e feliz. Somos diferentes e é isso que enriquece a nossa humanidade. Se quisermos conquistar a tão sonhada paz, devemos investir em dialogar e colaborar, só assim construiremos um mundo mais justo e fraterno, principalmente neste momento triste, quando nos vemos isolados, sentindo falta dos abraços, do calor humano, devido à pandemia do novo coronavírus.

Cristo sempre nos ensinou e nos pediu que fôssemos unidos, que fôssemos um, porém o que vemos é desunião, desumanidade para todos os lados. Mas Ele não nos abandona, sua Palavra aquece os nossos corações e seu amor nos une. É dever de todo cristão, de todo o batizado, ter compromisso com a construção de um mundo mais fraterno, um mundo mais humano, onde todos sejamos um (Jo 17, 21).

Observando o cartaz da Campanha e sua explicação, vemos que a base do desenho é uma ciranda, uma grande roda, onde não há primeiro, nem último, onde todos formam uma unidade e precisam trabalhar na mesma sintonia e ritmo, para não perderem o compasso. Todos de mãos dadas, juntos, sem rompimento, sem discriminação ou distinção. Se as mãos se afastarem, acontecerá como o rompimento do elo, em uma corrente: se se quebrar, a corrente perde seu verdadeiro valor, que é de ligar, de fechar alguma coisa, de unir forças.

Todos nós somos convidados a participarmos desta grande ciranda pela vida, construindo uma sociedade onde o amor, a justiça, a igualdade e a paz sejam os elos mais fortes. Temos o dever de fazer com que a fraternidade aconteça e nunca pare de girar.

Uma boa leitura a todos!



DIRETOR

Dom Emanuel Messias de Oliveira
Bispo Diocesano de Caratinga

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Mons. Raul Motta de Oliveira
Registro de Jornalista: N° 1788 - MTPS-DR 36090/71

REDATOR

Pe. José Geraldo de Gouveia

COLABORADORES

Alba S. Soares (Editorial/Diretrizes), Pe. Jamir Pedro Sobrinho (Capa), Pe. Agrinaldo José Teixeira (Direito Canônico), José Luciano Gabriel (Opinião), Pe. José Geraldo de Gouveia (Estudo Bíblico), Dom Paulo Mendes Peixoto (Dom Paulo), Gicelia Araújo Azevedo Oliveira (Reflexão).

CONSELHO EDITORIAL

Alba da Silva Soares, Marcio Antonio da Silva, Gicelia Araújo Azevedo Oliveira, Victor Emanuel Machado, Jarbas Anatônio Pires Viana, Elias Eduardo Barboza, Emanuel Victor de Souza Paulo, Bruno Kened Ferreira.

EDITORIA

Alba da Silva Soares
Registro de Jornalista: MTB N° 0019146/MG

DIAGRAMADOR

Itamar Batista de Gouveia
Registro de Jornalista Diagramador n° 0020530/MG

ARTE GRÁFICA

Gráfica - Editora Dom Carloto Ltda.

CORRESPONDÊNCIA

Livraria Dom Carloto
Praça Cesário Alvim 156, CEP 35300-036
Caratinga, MG
Tel: (33) 3321-2521 / (33) 3321-9558
E-mail: revistadiretrizes@gmail.com
www.revistadiretrizes.com.br
Facebook: rdiretrizes@gmail.com

Ordenação Diaconal



"Chamei-te pelo teu nome: tu és meu".

(Is 43,1)

A Diocese de Caratinga tem a alegria de convidar você, sua família e comunidade para acompanhar a transmissão da solene Celebração Eucarística em que, pela prece de ordenação e pela imposição das mãos do Bispo diocesano, Dom Emanuel Messias de Oliveira, serão ordenados diáconos:

**Bismarque Maciel de Oliveira
Douglas Ferreira Leite
Fernando Lopes Martins
Rodolfo Rodrigues Luna**

Dia 14 de fevereiro de 2021, às 16h

You Tube

Transmissão pelo Canal da Diocese de Caratinga

*2 de Fevereiro, Solenidade da
Apresentação do Senhor*



CRISTO é a nossa PAZ

“Cristo é a nossa Paz: do que era dividido, fez uma unidade” é o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (CFE 2021) e vem de encontro à Encíclica do Papa Francisco “Fratelli Tutti” (Somos todos irmãos).

Desde a década de 1980 já havia o desejo de que acontecesse a Campanha da Fraternidade Ecumênica, porém ela só aconteceu no ano 2000. A CFE 2021 é a 5ª campanha ecumênica, é o nosso testemunho de unidade e diálogo.

A reflexão do texto base da CFE 2021 nos remete a uma caminhada junto aos discípulos de Emaús. Eles, tendo vivenciado os acontecimentos da paixão e morte de Jesus Cristo, não compreendem a realidade. Foi necessário que Jesus se aproximasse e caminhasse com eles esclarecendo tudo que aconteceu. Naquele diálogo com Jesus, eles sentem o coração arder e, quando sentimos o coração arder pelas palavras de Jesus, imediatamente sentimos o desejo de partir em missão. Diante disso percebemos que Cristo é a nossa paz, é Ele que veio para iluminar nossos passos e nos ensinar qual o caminho correto para quebrarmos os muros da indiferença e da intolerância. Ele veio para nos mostrar que os muros precisam ser derrubados. Veio para percebermos que é necessário retirar dos nossos corações a insensatez e revermos a nossa fé. Ele não era sempre a favor de todas as coisas; por várias vezes

os evangelhos nos mostram que Jesus não era indiferente aos problemas de sua época.

Neste sentido, o texto base da CFE 2021 nos sugere uma caminhada com 4 paradas para irmos aprofundando e entendendo que o diálogo é a base de tudo e o caminho para a tão sonhada paz. A CFE 2021 nos convida a pensarmos como pessoas de fé e boa vontade, para identificarmos caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade (Texto Base, nº 3).

Eu compreendo que o percurso para a quebra desses muros são caminhos árduos, cheios de barreiras a serem vencidas, tanto para o clero quanto para os leigos. São desafios que precisam ser enfrentados, mas são desafios de amor. A Encíclica **Fratelli Tutti** nos diz que todos nós somos responsáveis na construção de uma

sociedade que saiba incluir, integrar, levantar aqueles que estão à margem do caminho, aqueles que sofrem (FT, 77). E o caminho para essa construção é o amor, nós somos feitos para o amor (FT, 88).

Só suportaremos os caminhos e entenderemos a mensagem, se estivermos unidos em comunidade, como estavam unidas as primeiras comunidades cristãs. Nestes dias da Quaresma que se inicia neste mês de fevereiro, sugiro que reflitam em comunidade sobre esta conversa de Cristo conosco nesta caminhada quaresmal. Que este seja um tempo que nos ajude a testemunhar e anunciar Cristo, e que, a partir deste caminho, adotemos comportamentos de acolhida, diálogo com os irmãos e de não-violência em todos os aspectos, buscando, através das Palavras de Jesus, encontrar a verdadeira paz.





Agenda do Pastor

Fevereiro de 2021

06 - Ordenação presbiteral do Diácono Frei Humberto Fernando Leite (dos Frades Menores), às 10h, em São Francisco do Glória.

11 - Encerramento da Novena de N. S. de Lourdes. Às 18h, saída da Catedral. Em seguida, missa no Santuário.

14 - Ordenação diaconal dos Acólitos:
- Bismarque Maciel de Oliveira
- Douglas Ferreira Leite
- Fernando Lopes Martins
- Rodolfo Rodrigues Luna.

Através do diálogo, podemos fazer crescer os sinais da misericórdia de Deus

Amados irmãos e irmãs,
bom dia!

O trecho do evangelho de João que ouvimos (cf. 4, 6-15) narra o encontro de Jesus com uma mulher samaritana. O que surpreende neste encontro é o diálogo muito conciso entre a mulher e Jesus. Isto permite-nos frisar hoje um aspecto muito importante da misericórdia, que é precisamente o diálogo. O diálogo permite que as pessoas se conheçam e compreendam as exigências uns dos outros. Antes de tudo, ele é um sinal de grande respeito, porque coloca as pessoas numa atitude de escuta e na condição de compreender os aspectos melhores do interlocutor. Em segundo lugar, o diálogo é expressão de caridade, porque, mesmo sem ignorar as diferenças, pode ajudar a procurar e a partilhar o bem comum. Além disso, o diálogo convida-nos a pôr-nos diante do outro, vendo-o como um dom de Deus, que nos interpela e nos pede para ser reconhecido. Muitas vezes nós não nos encontramos com os irmãos, mesmo vivendo ao lado deles, sobretudo quando fazemos prevalecer a nossa posição sobre a do outro. Não dialogamos, quando não ouvimos o suficiente ou quando tendemos a interromper o outro para demonstrar que temos razão. Mas quantas vezes, quantas vezes estamos a ouvir uma pessoa e impedimos que continue a falar, dizendo: «Não, não! Não é assim!» e não deixamos que a pessoa acabe de explicar o



que pretende dizer. E isto impede o diálogo: isto é agressão. O verdadeiro diálogo, ao contrário, necessita de momentos de silêncio, para captar o dom extraordinário da presença de Deus no irmão.

Queridos irmãos e irmãs, dialogar ajuda as pessoas a humanizar as relações e a superar as incompreensões. Há tanta necessidade de diálogo nas nossas

famílias, e como se resolveriam mais facilmente as questões, se aprendêssemos a ouvirmo-nos reciprocamente! É assim no relacionamento entre marido e esposa, e entre pais e filhos. Quanta ajuda pode vir também do diálogo entre os professores e os seus alunos; ou entre dirigentes e trabalhadores, para descobrir as exigências melhores do trabalho.



Também a Igreja vive de diálogo com os homens e as mulheres de todos os tempos, para compreender as necessidades que estão no coração de cada pessoa e para contribuir para a realização do bem comum. Pensemos no grande dom da criação e na responsabilidade que todos temos de salvaguardar a nossa casa comum: o diálogo sobre um tema tão central é uma exigência iniludível. Pensemos no diálogo entre as religiões, para descobrir a verdade profunda da sua missão no meio dos homens, a fim de contribuir para a construção da paz e de uma rede de respeito e de fraternidade (cf. Enc. *Laudato si'*, 201).

Para concluir, todas as formas de diálogo são expressão da grande exigência do amor de Deus, que vai ao encontro de todos e lança em cada um a semente da sua bondade, para que possa colaborar na sua obra criadora. O diálogo deruba os muros das divisões e das incompreensões; cria pontes de comunicação e não permite que alguém se isole, fechando-se no seu pequeno mundo. Não vos esqueçais: dialogar significa ouvir o que me diz o outro e dizer com mansidão aquilo que penso. Se as coisas correrem assim, a família, o bairro, o lugar de trabalho serão melhores. Mas se eu não deixo que o outro diga tudo o que tem no coração

e começo a gritar — hoje grita-se muito — esta relação não terá bom êxito; o relacionamento entre marido e esposa, entre pais e filhos não terá bom êxito. Ouvir, explicar, com mansidão, não agredir o outro, não gritar, mas ter um coração aberto. Jesus sabia bem o que a samaritana, uma grande pecadora, tinha no coração; não obstante, não lhe negou a possibilidade de se expressar, deixou que falasse até ao fim, e entrou pouco a pouco no mistério da sua vida. Este ensinamento é válido também para nós. Através do diálogo, podemos fazer crescer os sinais da misericórdia de Deus e fazer deles instrumento de acolhimento e de respeito.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2021

Neste ano de 2021, a Igreja nos convida a fazer uma Campanha da Fraternidade Ecumênica, para celebrar Jesus Cristo como ponto de unidade e diálogo entre os filhos e filhas de Deus. Esta é a quinta Campanha da Fraternidade Ecumênica que iremos realizar. As quatro primeiras foram muito promissoras para os que creem em Cristo. Em 2000, refletimos sobre o tema: "Dignidade Humana e Paz e por um Novo Milênio sem Exclusões". Em 2005 foi "Solidariedade e Paz – felizes os que promovem a paz". No ano de 2010 discutimos o tema: "Economia e Vida – Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro". Em 2016 abordamos o tema "Casa Comum, nossa responsabilidade", com o lema "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça, qual riacho que não seca". Neste ano, o tema da Campanha é: "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor". E o lema, inspirado na carta de São Paulo aos Efésios 2,14: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade".

O ano de 2020 foi extrema-

mente exigente e desafiador para a Igreja e o Mundo. Tivemos a eclosão da Pandemia do coronavírus, contaminando a grande maioria da população mundial e milhares de vidas ceifadas, vítimas da Covid-19. Em nosso país ainda fomos atingidos por uma corrente negativista que em nada ajudou no combate à doença, resultando numa crise múltipla na área da saúde, educação, economia, política, etc. Se o mundo não parou, ao menos foi obrigado a pensar e repensar muitas atitudes, por se deparar com a fragilidade da vida.

A Igreja se viu chamada a fechar, por um período longo, as portas dos templos e fazer a experiência das Primeiras Comunidades, que se reuniam nas casas, fazendo a experiência da "Igreja Doméstica", auxiliada na celebração do mistério da fé pelas mais variadas redes sociais, para celebrar o mistério da fé e defender a saúde e a vida.

A Pandemia, como nos ensina o Papa Francisco, nos fez descobrir nossas falsas seguranças e a necessidade de crescermos na consciência da fraternidade univer-

sal onde estamos todos num mesmo barco. Nossas seguranças foram solapadas de uma hora para a outra. Além da Pandemia, polarizações radicais causaram muitas divisões e prejuízos nas relações humanas, resultando na violência e na intolerância ao que me é diferente.

Diante desse quadro, a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 (CFE) quer convocar os cristãos e pessoas de boa vontade para "pensarem, avaliarem e identificarem caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade, porque Cristo fez uma unidade daquilo que era dividido". Jesus sempre ensinou a superar as divisões através do diálogo fraterno, mesmo que o outro não ande conosco, "se ele não está contra nós, ele está a nosso favor".

A CFE é um dos modos de viver a espiritualidade quaresmal. A Campanha da Fraternidade Ecumênica nesta Quaresma de 2021 terá

como foco principal a construção da paz. O diálogo, como meio de alcançar a paz. E combatermos a falsa ideia de que paz e segurança se fazem com o armamento da população, isentando o Estado de seu compromisso com a segurança pública. A Paz é fruto da Justiça. Para isso é necessário continuar apostando na formação da consciência dos cidadãos e dos cristãos, como homens e mulheres que têm sede e fome de justiça.

Usando sempre o método ver, julgar, agir e celebrar, a CFE-21 nos conduz, usando o texto conhecido como os Discípulos de Emaús, que retrata bem a realidade atual dos discípulos e discípulas de Jesus neste tempo de pandemia. Com o "VER": é-nos feito um convite para conversar sobre os acontecimentos mais recentes que marcam nossa história e observar se as alternativas e saídas que identificamos são opções coerentes com a Boa Nova do Evangelho. O "JULGAR" é quando nossas mentes e corações se abrem. Foi como aconteceu com os discípulos que reconheceram que era Jesus que caminhava com eles. O "AGIR": a partir de experiências de boas práticas realizadas pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), como incentivo para reforçar a unidade dos que acreditam em Jesus. E o "CELEBRAR": momento de afirmar que a diversidade presente na Criação não é negativa, mas é a revelação da imensa e irrestrita amorosidade de Deus para com a humanidade.

Com esses passos, seguindo as pegadas dos Discípulos de Emaús com o "desconhecido", somos chamados a caminhar com Jesus, para que Ele faça nosso coração arder e abra nossos olhos, para a unidade tão almejada pelo Senhor: "Pai, rogo para que todos sejam um, como eu e tu somos um". As divisões, polarizações, desigualdades, violências discriminatórias nos seus mais variados rostos somente serão superadas com adesão pessoal e comunitária à pessoa daquele que fez uma unidade do que era dividido.

O texto da carta de São Paulo

aos Efésios servirá de base, de fundamentação para que a Igreja de Jesus, independente da denominação religiosa, proponha a superação de toda divisão, para concretizar o grande sonho de Jesus: "A Carta à comunidade de Éfeso é uma orientação que aponta caminhos de superação desse dilema que dividia os cristãos. O conteúdo principal da carta é a ênfase na unidade. Ao acentuar, pois, o valor da unidade, suspeita-se que os conflitos e as desuniões surgiam entre os dois grupos que formavam a comunidade: o dos judeus-cristãos e o dos gentios-cristãos".

O apóstolo Paulo sonha uma nova humanidade que nasça motivada pelos valores evangélicos, onde

Cristo nossa paz nos leve a superar as adversidades, as divisões e onde possamos gozar de uma unidade na diversidade. A superação da violência, da injustiça e da pobreza é meta a ser atingida por cristãos e homens de boa vontade. O cuidado com a casa comum e a defesa da vida em todos os sentidos, sobretudo dos mais vulneráveis, continuará sendo um marco identitário de todo seguidor e seguidora de Jesus.

De mãos dadas com cristãos de várias Igrejas, vamos vivenciar esta Quaresma construindo fraternidade e experimentando o convívio fraterno, construindo a unidade na diversidade. Que o Senhor nos abençoe nessa missão. Boa Quaresma para todos!





Paróquia do Carmo em Caratinga acolhe seu novo Pároco

<https://www.diocesecaratinga.org.br/parouquia-do-carmo-em-caratinga-acolhe-seu-novo-paroco>

Forania de Caratinga realiza retiro do clero

<https://www.diocesecaratinga.org.br/forania-de-caratinga-realiza-retiro-do-clero>



Clero da forania de Inhapim realiza retiro espiritual

<https://www.diocesecaratinga.org.br/clero-da-forania-de-inhapim-realiza-retiro-espiritual>

Homenagem a Padre Nelito

<https://www.diocesecaratinga.org.br/homenagem-a-padre-nelito/>



Frei Giovanni Mastroprimiano: um carmelita a serviço da humildade, que deixou sua marca na Paróquia de Santo Antônio do Manhuaçu – Diocese de Caratinga

12/08/1944 – 08/12/2020

Frei Giovanni Mastroprimiano, 76 anos de idade e 50 anos de vida sacerdotal. Um religioso a serviço do bem de todos, nos deixou no dia 08 de dezembro do ano passado, dia da Imaculada Conceição, e foi viver a eternidade, junto de Deus. Ele celebrava todos os dias em João Pessoa, na Paraíba, onde viveu por muitos anos e se dedicou às famílias mais humildes, chegando a distribuir mais de 150 cestas básicas, todo mês.

Diocese de Caratinga – ganhou com a vinda de Frei Giovanni Mastroprimiano

De 1973 a 1986, o religioso deixou sua marca pastoral na Diocese de Caratinga, residindo na paróquia do Carmo e atendendo a paróquia de Santo Antônio de Pádua com sede em Santo Antônio do Manhuaçu. Naquela comunidade paroquial ele foi responsável pela idealização e construção de um templo dos mais belos, na comunidade de Tabajara e, também, na comunidade de Água Santa deixou sua marca com a idealização e construção de uma linda capela.

Frei Giovanni Mastroprimiano sempre zelava do seu sacerdócio, cuidando da catequese e ações sociais. Deu grande dinamismo para o trabalho pastoral nas diversas comunidades da paróquia de Santo Antônio do Manhuaçu.

Da Itália para o Brasil e a influência vocacional de São Pio

Frei Giovanni Mastroprimiano nasceu no dia 12 de agosto de 1944, na comuna de Serracapriola, província de Foggia, Itália. Ele e sua família residiam ao lado do convento dos Capuchinhos, onde vivia Padre Pio de Pietrelcina, hoje São Pio. Aos dez anos de idade, aconselhado por São Pio, ele entrou no convento dos Carmelitas Descalços. Durante seus anos de estudo no seminário, sempre foi muito prestativo e trabalhador, tinha uma alma missionária, assim como foi durante toda a sua vida. Em 7 de setembro de 1973, com outros frades, chegou ao Brasil, à cidade de Caratinga (MG), onde realizou um belíssimo trabalho pastoral.

Em janeiro do ano de 1986, chegou a João Pessoa (PB), onde foi designado para a Paróquia de Santa Júlia, que há dois anos não tinha padre. Lá ele desenvolveu um trabalho totalmente voltado para os pobres, além de recuperar um ambulatório médico, com dentistas e diversas especialidades médicas, para atender

os mais necessitados. Criou e administrou uma creche e uma escola para as crianças carentes da comunidade. A igreja estava velha, caindo aos pedaços, de maneira que não podia nem ser reformada, então ele convenceu a comunidade da necessidade da construção de uma nova igreja, fez todo o projeto e, mesmo sendo transferido para a igreja de Nossa Senhora da Guia, continuou presente na construção até tudo estar pronto. Em Lucena, na Igreja de Nossa Senhora da Guia, ele foi responsável pela construção do convento dos Carmelitas Descalços. Passou alguns anos prestando assistência às capelas da região e às comunidades carentes. Depois de um tempo, foi transferido para Campos dos Goytacazes (RJ), onde passou dois anos. Em seguida, decidiu pedir licença de sua Ordem e retornou a João Pessoa, onde permaneceu até o fim. Assim que chegou, foi designado para cuidar de uma imensa área pastoral, que, posteriormente, em 2002, deu origem a quatro grandes paróquias. Então, assumiu uma das paróquias, a de São Miguel Arcanjo, na qual passou dezoito anos como pároco. Durante esses anos, ele realizou diversas reformas, frutos de grandes campanhas que ele promovia, o que deu vida à igreja que antes era um simples galpão. Também trouxe sua irmã da Itália, que é artista plástica, e que realizou um belíssimo trabalho para o presbitério da igreja. Por toda a sua vida, foi um grande missionário a favor dos pobres, pelos quais sempre lutou e procurou ajudar

com tudo que tinha. Todo ano, quando se aproximava o Natal, ele realizava imensas campanhas de arrecadação de alimentos e roupas para famílias carentes, chegando uma vez a doar mais de 500 cestas básicas. Por alguns anos também realizou cadastro de mais de 150 famílias para receberem cestas básicas todos os meses na paróquia. Em seus últimos anos na paróquia de São Miguel Arcanjo, realizou uma grande campanha cujos frutos foram uma torre com três sinos. Depois dos 18 anos, em janeiro de 2019, foi transferido para a Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, da qual ele também havia sido o primeiro padre, quando era ainda parte da área pastoral, antes de se tornar paróquia. No final de dezembro de 2019 seus rins paralisaram e, a partir de janeiro, começou a fazer hemodálise todos os dias. Durante o ano de 2020, em virtude da pandemia e por causa de sua idade e saúde, não pôde celebrar mais na igreja, sendo poupado pelo bispo. No entanto, celebrava diariamente em sua casa em intenção dos pobres e doentes. Durante todo o ano, mesmo sem poder sair de casa, ele continuava seu trabalho de amor pelos pobres, arrecadando como podia grandes quantidades de alimentos, além de muitas vezes comprar também muitas cestas básicas para serem distribuídas pela Igreja. No dia 8 de dezembro de 2020, dia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Ela o levou pela mão aos braços do Pai Eterno.



Dire KIDS



A importância de trabalhar o diálogo e a comunicação com seus catequizandos

O diálogo sempre foi importante para o desenvolvimento das potencialidades humanas, tanto no nível pessoal, como no cultural e social. Sendo assim, feita à imagem e semelhança de Deus, a pessoa descobre-se como ser dialogante, como o é o próprio Deus. A Campanha da Fraternidade 2021 tem como tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e o lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef 2,14). Mas qual a importância de se trabalhar na catequese o tema diálogo? Vejamos:

Mas, o que vem a ser diálogo?

Diálogo não é...

- conversa para legitimar resoluções já tomadas;
- um meio de "dobrar" o outro;
- só ouvir ou só falar;
- uma conversa que só pode ter um resultado final;
- dar bons conselhos a quem não sabe nada;
- algo que só é considerado bem-sucedido quando convencemos o outro;
- conhecer a opinião do outro para poder combatê-lo melhor.

Diálogo é...

- um ato de mútua aprendizagem;
- uma oportunidade para conhecimento do outro;
- uma conversa cujo resultado não se prevê;
- um exercício de respeito;
- uma comunicação horizontal;
- algo que pode ter sucesso, mesmo quando as opiniões divergentes são mantidas;
- crer na boa vontade do outro, mesmo se discordamos.

Em primeiro lugar, um dos grandes meios que temos para nos comunicar, para encontrar o caminho de pessoa a pessoa, é a palavra. A linguagem é a arma mais poderosa e mais eficiente que o homem possui. É com a palavra que nos comunicamos com o próximo. Uma palavra pode: agradar, ferir, convencer, estimular, entristecer, instruir, enganar, louvar, criticar ou aborrecer as pessoas a quem for dirigida.

A linguagem é o instrumento essencial das relações humanas

Na comunicação entre as pessoas, a linguagem é tão importante quanto a enxada para o lavrador ou o torno para o mecânico. Se ela é tão importante, devemos cercá-la de todos os cuidados possíveis. Portanto, devemos nos esforçar para que nossas palavras, pelo tom, oportunidade e adequação, sejam um meio de comunicação." (Me. Ma. Helena Cavalcanti)

Caminhar para a unidade da comunidade, respeitando a diversidade, exige que se evitem rótulos preconceituosos, que se busque em conjunto o Reino de Deus, ainda que por caminhos diferentes.

Espiritualidade do diálogo:

- nas relações da pessoa consigo mesma: amor à verdade, desejo de conversão, humildade, capacidade de autocritica e de perdão, despojamento, plasticidade mental, alegria, vontade de aprender...
- no convívio com o outro: caridade, paciência, fraternidade, ternura, superação de preconceitos, solidariedade, lealdade...
- nas relações com Deus: descoberta da presença de Deus, compromisso com o Reino, oração, confiança na ação do Espírito Santo, vida sacramental, espírito de fé, esperança inabalável, amor incondicional.

Lembrete

Comunidade é o engajamento, livre e espontâneo de cada um, numa ordem superior. Aí cada um deve procurar a harmonia com os outros, estando sempre prontos a vencer-se e a dominar-se. (Me. Ma. Helena Cavalcanti)

Nunca estamos prontos e acabados. Conversão deve ser atitude constante do cristão e o outro nos ajuda a ver onde precisamos crescer. Sendo assim, diálogo na catequese não é só uma questão metodológica, ela deriva de um certo modo de compreender Deus e a vida. É um especialíssimo caminho de santidade.

Comunicação

Dessa forma, a missão do catequista é fazer ecoar a Palavra de Deus. Ele é sobretudo um comunicador, por isso "é necessário que a catequese estimule novas expressões do Evangelho, na cultura na qual este foi implantado." (DGC 208). Contudo, toda a formação do catequista deve estar finalizada nesta arte da comunicação da fé, pois, na ação catequética, catequistas e catequizandos são sujeitos da comunicação.

Sendo assim, nesta comunicação dialogal, o importante não são tanto os meios de comunicação, mas os gestos interpessoais. Acima de tudo, é preciso descobrir cada vez mais a linguagem da pessoa: é a linguagem primordial. "Devemos nos esforçar para que nossas palavras, pelo tom, oportunidade e adequação, sejam realmente um meio de comunicação." (Me. Ma. Helena Cavalcanti)

Fonte <https://catequistasbrasil.com.br/saiba-como-trabalhar-o-dialogo-e-a-comunicacao-na-catequese>

Você sabe quais são as diferenças entre Diálogo Ecumênico e Inter-religioso? Vamos assistir ao vídeo de Padre Luiz Camilo Júnior, C.Ss.R, que explica um pouco sobre este assunto?



https://www.youtube.com/watch?v=n5hQ8FzJXgU&feature=emb_logo

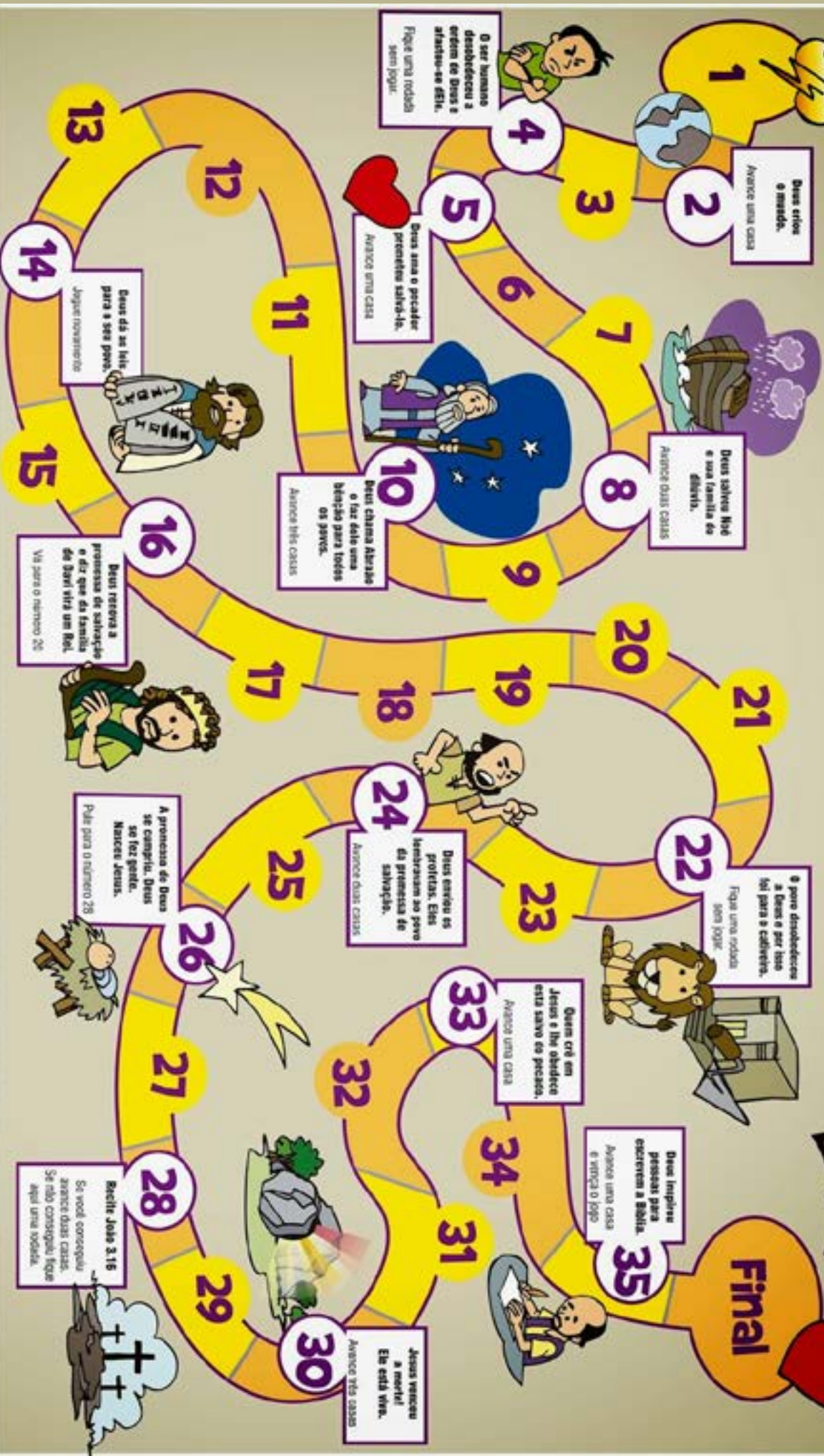
Início



Bíblia - Mensagem do amor de Deus



Final





DIÁLOGO E CINZAS

Daqui a pouco iremos celebrar o tempo da Quaresma, começando com a celebração das cinzas (dia 17/02) e dando continuidade, através de reflexões próprias do período quaresmal. No caso da Igreja no Brasil, temos ainda a riqueza de celebrar também a

Campanha da Fraternidade, neste ano com a alegria maior por ser ecumênica, fato que por si já é um convite ao diálogo aberto e fraterno, como deve ser entre verdadeiros cristãos. Neste breve artigo gostaria de propor uma reflexão exatamente sobre a celebração das cinzas, que abre a Quaresma, e o diálogo, base

não só de uma autêntica relação ecumênica, mas de toda relação humana, no seu sentido mais genuíno de humanidade. Afinal, as atitudes mais nobres da humanidade passaram pela cooperação, o que implica diálogo honesto e respeitoso. É verdade que o diálogo nem sempre é fácil, pois como a própria palavra já

indica, dialogar é partilhar o discurso, a palavra. Nem todo mundo entende esta importância de partilhar a palavra, de ouvir. Mas uma coisa é certa: quem não consegue dialogar, corre um sério risco de ter apenas uma visão unilateral das coisas, consequentemente prisioneiro de sua própria visão estática.

Mas, por que uma proposta de reflexão sobre diálogo e cinzas? No diálogo, se descobre que um ponto de vista é apenas mais um ponto, não o único. Se descobre também que meu ponto de vista nem sempre é o mais certo, pode até ser válido e importante, mas não o único. Nesta relação de partilhar a palavra, nossos limites se afluam, mas nossas virtudes são fortalecidas, todos se enriquecem. O diálogo proporciona ver o que não era possível ser visto antes, o diferente de mim. Quando o diálogo acontece,

meu parecer será confrontado, por vezes derrubado, contudo, sairei enriquecido. A ausência de diálogo transforma a palavra em partitura de uma nota só, uma verdadeira agressão aos ouvidos. Uma música não pode ser feita com apenas uma nota musical, supõe interação e arranjos de sons diversos, porém, harmônicos. Assim é o diálogo. Opiniões diversas, ideias diferentes, mas cujo propósito é a harmonia de uma relação humana que nos torna mais humanos, mais abertos ao novo e ao crescimento, virtudes imprescindíveis e marca singular da espécie humana.

A celebração das cinzas na abertura da Quaresma nos chama à conversão. Converter-nos das vaidades e intolerâncias para com o diferente. As cinzas nos recordam também nossa real condição, no que diz respeito à nossa mate-

rialidade. Somos pó! Independente de nossas crenças ou ausência de qualquer crença, um fato é inegável, somos matéria, e por isso transitórios. Portanto, por qual razão muitas vezes nos julgamos superiores e senhores absolutos? Pura ilusão! Não somos absolutos, somos partes de algo muito maior. Daí a importância da palavra partilhada, que interage, integra, agrega. Quando dialogamos, agregamos valores, somamos as partes que cada um traz consigo e partes somadas se fortalecem. A falta de abertura dialogal impossibilita a conversa, não permite a partilha. Consequentemente a conversação que é a base da conversão não se efetiva, restando apenas cinzas de nossas pretensões egoístas. Recebamos, portanto, as cinzas quaresmais, como sinal e compromisso de diálogo gerador de conversão.



Líderes religiosos reunidos para a assinatura de uma declaração conjunta contra a escravidão, dezembro de 2014, Vaticano. Foto: GlobalFreedom Network



“ Não pode existir fronteira quando há necessidade de ajuda ao próximo. ”

DIREITOS SEM FRONTEIRAS

Na **Fratelli Tutti**, Papa Francisco fala desses direitos inerentes à dignidade das pessoas. Ninguém pode ser impedido de ir e vir, mesmo que tenha que atravessar fronteiras, porque não pode existir privilégio de uns em detrimento de outros. O fato de ser pobre, ser mulher, por ter nascido em determinado lugar, nada disso pode determinar mais ou menos oportunidades na vida das pessoas.

É totalmente inaceitável a existência de uma cultura que privilegia determinadas pessoas, porque são ricas e acumulam bens. Diz o Papa que “O direito de alguns à liberdade de empresa ou de mercado não pode estar acima dos direitos dos povos e da dignidade dos pobres”. Ele conclui dizendo que “quem possui uma parte é apenas para administrá-la em benefício de todos”.

O trabalho dos empresá-

rios é uma nobre vocação, porque eles produzem riqueza para melhorar o mundo. A capacidade de gestão, que inclui o setor econômico e o tecnológico, é um dom de Deus, mas precisa ser desenvolvida com o empenho individual e coletivo. É uma realidade que deve ajudar no desenvolvimento de outras pessoas e na superação da miséria no mundo.

Uma das consequências do empenho empresarial deve ser a criação de frentes de trabalho, porque toda propriedade privada deve estar aberta ao direito de todos ao seu uso, principalmente sendo espaço de trabalho para o povo. Os bens da criação não podem ser instrumentos de acúmulo e fechados nas mãos de poucas pessoas, e nem estão acima dos direitos fundamentais da vida humana.

Se o mundo pertence a to-

dos, uma nação precisa ajudar a outra em suas necessidades. É desumana a prática de um país explorar outro, e nem ser capaz de acolher migrantes vindos de outras nações em busca de dignidade. Isso significa “libertar-se do ‘fardo’ das regiões mais pobres, para aumentar ainda mais o seu nível de consumo”. É necessária uma ética das relações internacionais.

Torna-se fundamental assegurar aos povos a subsistência e o progresso. Muitos países vivem pagando dívidas externas e, com isto, prejudicando o atendimento digno às pessoas e ao seu próprio desenvolvimento. Diante da inalienável dignidade humana, as nações precisam sonhar e pensar numa humanidade diferente, num planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos, caminho para a paz.

Dos tantos distanciamentos



Olá!
Espero que você esteja em paz!

Quantas são as consequências da pandemia da COVID-19? Até onde vão os prejuízos e as perdas provocadas pela disseminação do coronavírus? Além das sequelas deixadas no organismo de tantas pessoas e das vidas ceifadas pela atuação do vírus no corpo, é possível medir e nomear o alcance dos devastadores efeitos, provocados por esta crise humana que nos assolou no ano de 2020?

Certamente você está pensando em algumas coisas que poderiam ser computadas no legado da pandemia, mas, o mais provável

é que muita coisa ainda fique de fora de sua lista: na verdade, ainda é cedo para dimensionar todos os impactos que estamos vivenciando em decorrência desta pandemia.

Entre as muitas questões que podemos trazer à tona, vale a pena refletir sobre os problemas dos distanciamentos. A princípio, o distanciamento entre as pessoas figura como principal estratégia de controle da proliferação do vírus. As autoridades sanitárias demonstraram que as aglomerações e as proximidades entre as pessoas combatem do lado do vírus, logo o distanciamento é arma indispensável na batalha contra o novo coronavírus.

Os distanciamentos sociais

levaram, entretanto, a outros distanciamentos ou evidenciaram alguns distanciamentos que já existiam, mas que ficavam velados, escondidos, camuflados, nas narrativas de uma normalidade absurdamente anormal.

Primeiro, é interessante pensar que o distanciamento social leva a outros distanciamentos, capazes de expor os indivíduos a situações complexas e até patológicas: a solidão, a falta de sentido real para a vida; o vazio de algo consistente que sustente o ser para além dos afazeres sociais... a fugacidade e a finitude do existir. A brevidade da vida.

Ao ter que conviver apenas consigo, ou no máximo com um

grupo muito pequeno de familiares, muitas pessoas estão se dando conta de que se encontram distanciadas de si mesmas, assim, o distanciamento social escancara um outro distanciamento mais grave e mais difícil de suportar: o distanciamento de si!

Há uma segunda coisa intrigante, ligada a outros distanciamentos. Muita gente tem percebido que estava distante demais de condições dignas de vida, ao perceberem a precariedade a que estavam acostumados a suportar. De repente, muitas famílias se deram conta da gravidade de não ter água na torneira para lavar as mãos; de não ter dinheiro para comprar o pão para o café da manhã, se não puderem sair à noite para conquistá-lo; de não terem qualquer garantia no emprego e de não terem a quem recorrer. A pandemia revela o quão distante de uma vida humanamente digna tanta gente tem vivido. É a revelação de outro tipo de distanciamento!

Um terceiro distanciamento, que causa perplexidade, é o que existe entre as narrativas político-econômicas e a vida concreta da maior parte da população. Políticos irresponsáveis tratando com negligência, infantilidade e sarcasmo barato a pandemia; políticos desviando, corruptamente, verbas que deveriam ser empregadas em estratégias de enfrentamento das consequências da COVID-19. Politização da pandemia e instrumentalização das desgraças por ela provocadas, em favor de interesses escusos e contrários aos interesses da sociedade. Já pensou nesta distância que a pandemia nos tem permitido perceber?

À medida que a pandemia vai passando, quais distanciamentos você quer que diminuam?

Lançamento

Em celebração dos 150 anos do Santuário de Romaria, o Arcebispo Dom Paulo Mendes lançou o livro “Valores para a Esperança - reflexões”. O lançamento oficial aconteceu no dia 08/12, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Romaria, MG.



Os Interessados falarem com Marlene no telefone:

(34) 3312-9565 (Ramal 1)



**5º DOMINGO DO TEMPO COMUM
7/2/2021**

1ª LEITURA - Jó 7,1-4.6-7

O livro de Jó, dentre os livros sapienciais, retrata o que os estudiosos chamam de “Sabedoria Superior”. Esta sabedoria superior é uma contestação do pensamento que acreditava simplesmente que Deus castigava os maus e recompensava os bons. Jó percebe por sua própria experiência que isso não é tão claro como se pensa. Ele é bom e está sendo castigado. Na sua desgraça e agonia Jó questiona Deus. Afinal Jó tinha esposa, filhos, família estruturada, era rico, piedoso e justo. Mas depois ele foi perdendo tudo que ele possuía: filhos e bens e até a própria saúde. Ele encarna a dor dos desvalidos da sociedade. É abandonado até mesmo pelos seus amigos. Parece que Deus se esquece dele. Para ele a vida se tornou o trabalho pesado de um assalariado, cuja recompensa é ilusória. Sua vida é uma decepção; suas noites, sofrimento; às vezes angústias, às vezes insônia e agitação, até o amanhecer. Seus dias vão-se consumindo rapidamente sem esperança alguma de felicidade. Sua oração final, no texto de hoje, é desoladora: “Lembra-te que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade”. Ele quer que Deus se lembre disso e lhe dê um pouco de paz antes de fechar os olhos. Uma resposta ao sofrimento só Jesus vai dar na cruz da solidariedade e na ressurreição da vitória de Deus.

2ª LEITURA - 1Cor 9,16-19.22-23

Paulo afirma, que para ele, pregar o evangelho não é motivo de

vanglória. Quer dizer, ele não busca títulos e honrarias através de seu ministério. Ele acha que ele não tem como não evangelizar. É uma obrigação que lhe foi imposta. É um encargo que lhe foi confiado. Não é uma iniciativa que ele tomou em busca de recompensa. Ele atende a um chamado a que ele não pode renunciar. Mas ele o faz com toda a generosidade e gratuidade. Ele não faz uso nem mesmo dos direitos que o evangelho lhe confere. Ele não perdeu sua liberdade com o chamado de Deus, mas quis livremente tornar-se “servo de todos para ganhar o maior número deles”; “tornei-me fraco com os fracos...” é uma referência àqueles que se julgavam fortes na fé e afirmavam poder comer carnes, sacrificadas aos ídolos sem incorrer na idolatria. Paulo não discorda, mas isto poderia ser escândalo para os fracos. Para não prejudicar os fracos é melhor não se considerar tão forte e livremente abster-se dessas carnes, se pode ser ocasião de escândalo (cf. cap. 8). A solidariedade cristã é mais importante, por isso Paulo se tonar fraco com os fracos para ganhar os fracos. Torna-se tudo para todos para ganhar alguns, mesmo que isto lhe pese muito. Para Paulo Jesus é o evangelho e, por causa do evangelho, ele topa tudo.

EVANGELHO - Mc 1,29-39

Do v. 21 até ao v. 39 parece que Marcos quer filmar um dia com Jesus, para dar uma amostra da ação libertadora de Jesus. Sua primeira atividade foi libertar um homem possuído do demônio (espírito impuro) das ideologias opressoras e marginalizantes. Ele restitui ao homem sua dignidade. Agora ele sai da sinagoga e entra na casa da sogra de Pedro. Ela era marginalizada por ser mulher e também por estar doente, imobilizada também para a vida da comunidade. Jesus a toma pela mão e a faz levantar. Este verbo tem sabor de ressurreição. Ela estava inativa, como que morta. Agora ela, curada, se põe a servi-los, quer dizer, a sogra de Pedro recobra a vida e se põe a serviço da comunidade.

O sol se pôs. Não é mais sábado. O dia terminava com o pôr do sol. Agora os judeus já podem se movimentar e trabalhar. O dia de repouso passou. Então Jesus continua sua intensa ação libertadora, pois a cidade se aglomerava à porta da casa da sogra de Pedro, trazendo enfermos e endemoninhados: “E ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios”. De madrugada Jesus se levanta para rezar. Sua força vem da sua intimidade com o Pai. Os discípulos acham Jesus e dizem-lhe: “Todos te procuram”. Mas Jesus vence a tentação da demagogia, da popularidade e do triunfalismo. Ele não veio para isso, mas para pregar o evangelho pela Galileia a fora. E parte para sua missão, pregando e expulsando demônios. É bom observar a ligação estreita entre pregação, ensinamento e expulsão de demônios. O demônio, na verdade, está na cabeça do povo. É obra dos falsos ensinamentos e da manifestação alienante daqueles que sobrevivem à custa do povo pobre, sem voz e sem vez.

“Ela era marginalizada por ser mulher e também por estar doente, imobilizada também para a vida da comunidade. Jesus a toma pela mão e a faz levantar.”

”



6º DOMINGO DO TEMPO COMUM
14/2/2021

1ª LEITURA - Lv 13,1-2.44-46

Podemos dividir o texto em 3 partes:

O exame - Qualquer doença de pele deveria ser cuidadosamente examinada para ver se não era lepra. Lepra era uma doença mais ampla para os males da pele. Não se tinha o conhecimento de hoje nem a possibilidade de tratamento ou acompanhamento dos nossos dias. A pessoa encarregada do minucioso exame era o sacerdote. A ele competia declarar impura a pessoa leprosa.

O comportamento - O leproso deveria andar com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta. E ainda deve gritar: impuro! Impuro! Este procedimento era para manter as pessoas afastadas dos leprosos e os leprosos afastados das pessoas. Evitava-se fisicamente a contaminação e, religiosamente (ou legalmente), a impureza.

O isolamento - Enquanto estiver com a doença, ele será considerado impuro; deve ficar isolado e morar fora do acampamento, pelas mesmas razões alegadas acima.

Parece muito estranho tudo isso. Percebe-se uma marginalização completa. Mas, refletindo mais, poderíamos considerar:

a) Eles não tinham naquele tempo nenhum recurso dos que dispomos hoje - conhecimento mais profundo da doença, remédio, médico e ambiente adequado para o tratamento.

b) Como evitar a contaminação, se não através dessas tristes medidas de precaução e isolamento?

c) Antes de jogarmos pedras nas leis do Primeiro Testamento, poderíamos pensar: o homem e a mulher de cor, o pobre, o mendigo, a criança de rua, eles não contaminam. Não há nenhuma lei que nos obriga a ficar afastados; pelo contrário, Jesus nos mandou aproximar e viver em comunhão com eles. Por que, então, os marginalizamos tanto?

2ª LEITURA - 1Cor 10, 31 - 11,1

O tema do contexto mais amplo é a possibilidade ou não de comer as carnes sacrificadas aos ídolos. A ideia geral é que comer carne que foi sacrificada aos ídolos é entrar em comunhão com os ídolos. Acontece que praticamente toda carne vendida nos mercados era anteriormente sacrificada aos ídolos. Como fazer? Paulo responde: "Ídolo não existe, logo, carnes sacrificadas aos ídolos nada têm de sagrado". Podem ser comidas tranquilamente. Mas há pessoas de consciência fraca e escrupulosa. Neste caso, diante dessas pessoas, vale mais o princípio da caridade do que o da liberdade. É preciso renunciar a este tipo de comida para não prejudicar o irmão. No texto de hoje o apóstolo insiste que tudo o que o cristão faz deve estar relacionado com a glória de Deus. Comida, bebida, ou qualquer outra atividade. Importante é não dar ocasião a críticas e a escândalos. Neste caso, deve-se evitar até o que é permitido. A caridade, de fato, exige que vivamos como Paulo, buscando agradar a todos e não procurando o próprio interesse. A finalidade do nosso comportamento é a salvação do outro. Paulo termina pedindo que os cristãos sejam imitadores dele como ele o é de Cristo. Aqui temos um claríssimo texto bíblico mostrando a importância da imitação dos Santos como caminho para chegar a Cristo como único mediador. Será que eles têm olhos, mas não enxergam? Só podemos imitar os santos, porque eles imitaram o Cristo. Não existe nenhum santo, sem referência ao nosso único mediador Jesus Cristo, nem os santos do Primeiro Testamento. É a cruz de Cristo que salvou todos os homens antes e depois dele.

EVANGELHO - Mc 1,40-45

No evangelho de hoje, Jesus, cheio de "materna" compaixão, cura um leproso. Leproso era uma pessoa que a sociedade marginalizava. O livro do Levítico (cf. 1ª leitura) capítulo 13 contém proibições a respeito da lepra. O leproso, ou quem tem doença de pele, não podia aproximar-se de alguém, nem ninguém podia tocá-lo sem ficar impuro. Curioso que aqui o leproso transgreda a Lei, talvez pela excessiva confiança que ele deposita em Jesus. Também Jesus transgreda a Lei, de um modo mais grave ainda que o leproso, pois ele o toca com a mão. Aliás, Jesus sempre transgreda a Lei, quando ela não é libertadora. Jesus se mostra assim superior à Lei: e distante de todo tabu legalista. Jesus supera todo o legalismo marginalizador e alienante, por isso, ele é capaz de "mover-se de compaixão", sentir a dor do outro e curá-lo. Se superássemos o nosso legalismo e a nossa insensibilidade, poderíamos fazer um bem imenso!

"Se tu queres, tens o poder de purificar-me". Precisamos aprender a rezar como o leproso. Confiança total, respeito profundo pela soberania de Deus. Não podemos forçar a Deus; seria querer manipulá-lo, como, aliás, está acontecendo com uma infinidade de seitas que sobrevivem através de "milagres" e a manipulação de Deus, da religião e do povo humilde e desesperado pela crise econômica. Não temos o direito de forçar a Deus, mas temos o direito de suplicar-lhe. A Deus, porém, fica o direito de nos atender ou não. Nem sempre o que pedimos é o melhor caminho para a totalidade da nossa vida. Deus conhece o melhor caminho para nós. Se ele não nos atende agora, tenhamos a paciência histórica. Soframos um pouco com nossas angústias, participando da cruz de Cristo e certamente raiará para nós o domingo da ressurreição. Ao sacerdote competia declarar que a pessoa estava purificada de seu mal. Jesus proíbe ao leproso a divulgação da cura. É o Segredo Messiânico, mas como guardar só para si a novidade que Jesus lhe trouxe?



1º DOMINGO DA QUARESMA
21/2/2021

1ª LEITURA - Gn 9,8-15

O mundo está saindo do caos do dilúvio destruidor (Gn 6-9). Deus está como que começando uma nova criação. Não haverá mais dilúvio. A narração do dilúvio na Bíblia é inspirada em outras narrações do dilúvio da antiga Babilônia. O dilúvio simboliza a humanidade sufocada pela violência e pelo mal. O que Deus quer é uma vida nova, uma nova forma de vida, fundamentada na justiça e na solidariedade. Deus faz uma aliança com toda a humanidade e com toda a criação e promete que não haverá mais dilúvio. Ele promete e assume sozinho este pacto; é a manifestação clara do amor de Deus por todas as suas criaturas. Percebemos neste texto que toda a criação volta para as mãos de Deus. O que Deus quer é a vida de todos e de tudo com harmonia e equilíbrio. É o grande apelo ecológico. O mal, a destruição, a morte não vêm de Deus. Eles têm outra origem. Quem é o responsável?

O símbolo da aliança

O arco-íris sempre existiu, desde que houve as primeiras chuvas debaixo do sol. Deus, porém, o toma como símbolo da sua aliança com a humanidade toda e toda a criação. Sempre, após a chuva que irriga a terra, Deus mostra o sinal da sua aliança. O arco das cores é símbolo da aliança do Deus da vida com o planeta colorido, onde o Criador coloca o homem e a mulher como uma flor no jardim. A terra é realmente, em relação aos outros planetas, um jardim de delícias, onde há exuberância de vida. O homem fez o arco para a guerra, Deus

retoma o arco como símbolo de paz. O homem e a mulher são os únicos responsáveis pela conservação e melhoramento da vida no planeta. Para isso eles têm a cobertura do Deus da Aliança, do Deus da paz.

2ª LEITURA - 1Pd 3,18-22

Os cristãos da 1Pd vivem momentos difíceis; são migrantes que vivem como estrangeiros sem os direitos de cidadãos, são pessoas simples, marginalizadas e perseguidas. O contexto é uma exortação ao sofrimento por causa da justiça, à imitação de Cristo que sofreu sem ter pecado, para a salvação dos pecadores. Para ilustrar e motivar a exortação, vem o nosso texto mostrar o que Jesus fez. Em síntese, Jesus, o justo, morreu para a remissão dos nossos pecados, para nos conduzir a Deus. Ele desceu à mansão dos mortos e ressuscitou, e assentou-se à direita de Deus, assumindo assim seu poder sobre a criatura visível e invisível. É o que afirmamos no "Credo". O texto faz alusão às águas do dilúvio como símbolo do batismo que nos salva. Por meio da arca, oito pessoas se salvaram através da água. Nas águas do batismo encontramos a salvação, por meio do compromisso de uma vida nova, através da morte e ressurreição de Jesus. Complicados no texto são os vv. 19 e 20, que falam da pregação de Cristo aos espíritos em prisão, os que foram incrédulos enquanto Moisés construía a arca. A alusão a "espíritos em prisão" não indica anjos decaídos, mas os homens incrédulos do tempo do dilúvio. Deus foi paciente para com eles. Diante do castigo do dilúvio, eles devem ter arrependido, pedido perdão e aceitado a morte como expiação de seus pecados. O episódio quer mostrar que o sacrifício de Cristo não exclui ninguém da possibilidade da salvação; é através dele que todos chegam ao Pai, tanto os que viveram antes, quanto os que vivem e viverão depois dele. Quer dizer, há possibilidade de conversão e salvação para quem quiser. Compete a nós, cristãos, através do anúncio e do testemunho, mesmo através do sofrimento, levar esta Boa Notícia da salvação a todos os povos.

EVANGELHO - Mc 1,12-15

Depois do batismo, Jesus age pela força do Espírito Santo. O texto diz que o Espírito o impeliu para o deserto. O deserto simboliza o povo de Israel, que não quer acolher Jesus, mas o enche de tentações de todos os tipos. Talvez por isso o evangelista disse: o Espírito "o impeliu para o deserto", ou seja, o forçou a entrar num mundo de rejeição. "Os quarenta dias" no deserto vão recordar uma série de episódios na vida do povo de Deus. Representa antes de tudo uma geração, ou seja, a vida de Jesus no meio do povo de Israel. Também o povo de Deus passou quarenta anos no deserto em meio às dificuldades, lutas e favores de Deus. Jesus refaz a caminhada do povo de Deus para reconduzi-lo à terra prometida. É a inauguração do novo e definitivo êxodo para uma vida de paz e fraternidade universais (convivência com os anjos).

"Quarenta dias" recordam ainda o tempo do dilúvio. Depois do sofrimento e da morte, vai surgir uma humanidade nova, como nos ensina a vida de Noé. Moisés também passou "quarenta dias" no deserto do Sinai preparando-se para receber a Aliança de Deus com o seu povo. Jesus igualmente se prepara para nos trazer a Nova Aliança no seu sangue. Também Elias refaz suas forças durante "quarenta dias" no monte Horeb, antes das radicais mudanças que ele implantou no Reino do Norte. E as tentações, quais são? Satanás significa o adversário, ou seja, pessoas e sistemas que se opõem ao projeto de Jesus. Por aí a gente pode imaginar que Jesus foi tentado a vida inteira pelo sistema opressor da época, seus líderes e até mesmo por Pedro (cf. 8,32-33). A convivência com as feras lembra que Jesus veio refazer o paraíso perdido por Adão. Veio realizar a profecia de Is 11,1-9: a fraternidade universal. "O serviço dos anjos indica que Jesus é sustentado em sua missão pelo seu próprio Deus e Pai.

Vv. 14-15: Após a morte de João, Jesus anuncia, na Galileia dos marginalizados, que a espera da libertação chegou ao fim e o reino de Deus está próximo. O reino acontece

nos atos libertadores de Jesus. Suas primeiras palavras no evangelho de Marcos são: “Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho”. Este é o programa libertador de Jesus. A proximidade do Reino para cada um de nós supõe o arrependimento e fé na Boa Notícia que Jesus está trazendo em sua própria pessoa. Jesus é o Evangelho. Converter-se é aderir a ele e romper com a ideologia dominante fazedora de famintos e marginalizados.

“O arco-íris sempre existiu desde que houve as primeiras chuvas debaixo do sol. Deus, porém, o toma como símbolo da sua aliança com a humanidade toda e toda a criação. Sempre, após a chuva que irriga a terra, Deus mostra o sinal da sua aliança. O arco das cores é símbolo da aliança do Deus da vida com o planeta colorido, onde o Criador coloca o homem e a mulher, como uma flor no jardim.”



**2º DOMINGO DA QUARESMA
28/2/2021**

1ª LEITURA - Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18

Estamos diante de uma grande prova de fé. Uma fé vivida no silêncio. Confiança sim. Mas talvez mais do que confiança, a fé é uma entrega; Deus tirou o chão dos pés de Abraão e ele continuou a acreditar. Prometeu-lhe longa descendência e pediu-lhe o único e possível (!) herdeiro em sacrifício. A essa altura encheríamos Deus de perguntas; arriscaríamos até blasfêmias, pois muitos o fazem por razões menores. Abraão silencia-se e prepara a oferta. É a grande prova. Por trás do texto está a rejeição por parte de Israel dos sacrifícios humanos (crianças principalmente) dos cultos cananeus. O texto quer mostrar que Deus não quer sacrifícios humanos.

Em silêncio doloroso, Abraão prepara a entrega total. Entregar o filho único é entregar tudo, todo o futuro. É quase devolver a Deus tudo o que Deus prometeu. Mas Abraão conservou a fé na providência de Deus. Quando Isaac pergunta sobre a vítima do sacrifício, Abraão responde: “Deus providenciará”. No momento do sacrifício, Abraão revela o trágico desígnio de Deus. A vítima será o filho Isaac. Isaac aceita, obediente. Coração es-traçalhado do pai e do filho. Rasgos de obediência e de fé inefáveis. Momentos de dor, uma mistura de aceitação e agonia. Caberia bem uma pergunta naquele momento. Só uma: Será que Deus não vai intervir? É isso mesmo que ele quer? Mas a grandeza da fé do grande patriarca o faz engolir seco as razoáveis perguntas naquele momento fatal e fúnebre. Abraão não reserva para si nada. Esvaziou-se até

mesmo de perguntas. Entregou tudo. Exatamente neste momento, Deus intervém. Abraão superou a grande prova. Isaac é substituído por um cordeiro. Assim a lei mosaica exigia para o resgate do primogênito. Deus recompensa a grande fé do patriarca: abundância de bênçãos, descendência numerosa. “Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste”. Jesus Cristo, descendente de Abraão é bênção de Deus para todos os povos. O sacrifício de Isaac é prefiguração do sacrifício de Cristo.

2ª LEITURA - Rm 8,31b-34

O capítulo 8º da carta aos Romanos fala da vida cristã no Espírito. “A lei do Espírito da vida em Jesus Cristo te libertou da lei do pecado e da morte”. Começa assim o capítulo 8º trazendo-nos um profundo conforto espiritual e animando a nossa esperança de continuar na luta contra tudo que conduz à morte. Nossa certeza, nossa confiança, nossa esperança se fundamentam no amor de Deus. É o que vai dizer o nosso texto: “Se Deus é por nós, quem poderia ser contra nós”? Paulo está contemplando extasiado a grandeza do amor de Deus e a sua estupenda confiança no seu modo de agir em favor de nós. Recordando o sacrifício de Isaac (Gn 22,6) como expressão máxima da generosidade de Abraão, afirma que se Deus não nos poupou nem seu próprio Filho, o que ele deixaria de fazer por nós? A medida de seu amor por nós é um amor sem medida. Paulo pergunta, retoricamente, quem acusará os eleitos de Deus? Eleitos são todos aqueles que recebem o dom de Deus, são os cristãos que estão tentando corresponder à sua vocação. É claro que os eleitos de Deus têm quem os acusa. Só que estes estão perdendo tempo. Se Deus os declara justos, quem os condenará? O único que teria autoridade para isso seria Jesus Cristo. Ele nos acusaria? Por nós ele deu a vida, por nós ele ressuscitou. Ele está sentado à direita de Deus para interceder por nós. Podemos caminhar tranquilos: Se Deus é por nós, quem será contra nós?

EVANGELHO - Mc 9,2-10

A transfiguração é um oásis para a sede dos discípulos. Os discípulos acompanham Jesus e percebem que o povo não o entende. Nem eles o entendem. Só em 8,29, Pedro, em nome dos discípulos, consegue dizer: "Tu és o Cristo". Mas isto não estava significando ainda muita coisa para Pedro, pois, logo em seguida, Jesus o repreende severamente chamando-o de satanás, adversário do projeto de Deus. Palavras duras! Agora Jesus os consola. Ele escolhe os três mais difíceis, para subir o monte com ele. Jesus investe mais em Pedro, Tiago e João. Eles precisam mais. Jesus se transfigura. A brancura e o esplendor das vestes vão indicar a vitória de Jesus sobre o mal e a morte. É uma amostra antecipada da sua ressurreição gloriosa. Moisés representa a Lei. Representa a libertação do Egito. A palavra de Jesus vai substituir a autoridade da lei. A entrega total de Jesus vai trazer a libertação definitiva. Elias é o representante dos profetas, o restaurador do javismo; foi quem libertou o povo da idolatria que gera opressão. Moisés e Elias (a Lei e os Profetas) sintetizam todo o Primeiro Testamento, mostrando que o que vale agora é o Segundo Testamento em Jesus. Pedro quer fazer três tendas lá em cima. O povo lá embaixo comemorava a festa das Tendas, que lembrava a caminhada do deserto e esperava o Messias libertador. Pedro esquece da luta do povo. Lá em cima está tão bem, que até esquece de si e de seus companheiros. As tendas são para perpetuar a visão de Moisés, Elias e Jesus. Mas ele não sabe o que fala. O evangelista faz questão de salientar a ignorância dos discípulos em todo o evangelho. A nuvem é a presença divina; a voz vem do Pai para mostrar que a autoridade compete agora não a Moisés nem a Elias, mas ao Filho amado. É a ele que todos devem ouvir daqui para frente. Mais uma vez, o evangelista responde à pergunta: Quem é Jesus?



Calendário do Presbitério

- 01:** Aniv. ord. Pe. Elton Alves dos Reis SSS (2003); Aniv. nat. Pe. Geraldo Luís Boletini (1962), Piracicaba, SP. – Aniv. fal. Pe. Ivo Urbano Moreira SDN (2002), Manhuaçu.
- 02:** Aniv. ord. Pe. David José Gonçalves (1986), pároco de Iapu; aniv. nat. Pe. Joaquim Rocha de Calais (1968), pároco de Carangola; e de Pe. Clésio Alves Vieira (1957). Aniv. fal. Pe. Lizete Lopes Gusmão (2004), Santa Margarida.
- 04:** Aniv. Ordenação Sacerdotal de Dom Emanuel Messias de Oliveira (1976), Bispo Diocesano de Caratinga; e Aniv. fal. Mons. Levy Paula Figueira (2010), Tombos, Divino, Carangola, Caratinga.
- 07:** Aniv. ord. Pe. José Pereira de Souza (1982); e de Pe. Edmilson Sebastião Martins (2010), pároco de Tarumirim.
- 08:** Aniv. fal. Pe. Luís Aregall CMF (1957), Carangola.
- 09:** Aniv. ord. P. Michel Gomes Pereira, vigário paroquial de Mutum (2020).
- 10:** Aniv. ord. Pe. José Antônio Nogueira (1991); e de Pe. Jesus Mateus de Oliveira SSS (1996).
- 18:** Aniv. ord. Pe. Raimundo Turíbio Costa (1990), pároco de Caputira.
- 20:** Aniv. ord. Frei Luciano Luís da Costa OCD (2010), BH; e aniv. nat. Geraldo Rogério Gomes Neto (1980).
- 21:** Aniv. fal. Pe. Cipriano Alvarez Rodrigo (1987), Tombos.
- 22:** Aniv. nat. Pe. Waldir da Silva Soares (1966), vigário paroquial de Santa Luzia, Carangola; de Fábio Elias Pinel (1977); e de Frei Alberto de Santa Teresinha OCD (1962); Aniv. ord. Pe. Édison Ercílio Franco SSS (1964).
- 23:** Aniv. nat. Frei Geraldo Mariano Junior OCD (1965).
- 25:** Aniv. nat. de Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo de Uberaba (1951) e de sua Sagração Episcopal (2006),
- 28:** Aniv. nat. Pe. Paulo Dias Barbosa (1944).

Datas Diversas - Fevereiro:

- 02:** Dia do Agente Fiscal
05: Dia do Datiloscopista
07: Dia do Gráfico
09: Dia do Zelador
11: Dia Mundial do Enfermo
13: Dia Nacional do Ministério Público
14: Dia da Amizade
16: Dia do Repórter

- 19:** Dia do Esportista
23: Dia do Rotaryano
25: Dia da Criação do Ministério das Comunicações
27: Dia dos Idosos
27: Dia do Agente Fiscal da Receita Federal

Calendário Pastoral - fevereiro 2021

02: Aniv. de criação da paróquia Nossa Senhora da Conceição, Caratinga (1958).

03: Aniv. de criação da paróquia de São Luiz Gonzaga, em Luisburgo (2018).

14: Ordenação Diaconal de Bismarque Maciel de Oliveira, Rodolfo Rodrigues Luna, Fernando Lopes Martins e Douglas Ferreira Leite, às 16 horas, transmitida ao vivo pelo Canal do YouTube da Diocese de Caratinga.

19: Reunião online da Equipe do Roteiro para os Grupos de Reflexão, para a confecção da Novena de Natal 2021, das 15 às 17 horas.

19: Aniv. de criação da paróquia de Santa Bárbara, Santa Bárbara do Leste (1959).



COMUNICAÇÃO VISUAL

- . BANNERS
- . FAIXAS
- . ADESIVOS
- . IMPRESSÃO EM PVC
- . ADESIVO RECORTE
- . CRIAÇÃO DE ARTES

VENHA FAZER SEU ORÇAMENTO

GRÁFICA

- . CARTÕES DE VISITA
- . FLYERS, FOLDERS, PANFLETOS
- . TIMBRADOS, RECEITUÁRIOS
- . CONVITES
- . IMÁIS
- . CALENDÁRIOS
- . BLOCOS
- . CADERNETAS DE VACINAÇÃO
- . REVISTAS
- . ETIQUETAS
- . ESTAMPA DE LUTO
- . TAGS
- . ENVELOPES
- . PASTAS
- . COMANDAS
- . CARDÁPIOS, ETC

PARCELAMOS NO CARTÃO



☎(33)9 8875-3578

☎(33) 3321-9558

Praça Cesário Alvim, 132 - Centro - CEP: 35.300-036 - Caratinga- MG

E-mail: graficadomcarloto@yahoo.com.br

Aprenda a estar bem consigo mesmo

Descubra o valor da vida. A vida não é uma palavra de apenas 4 letras, é mais que palavra, é uma dádiva de Deus, um presente dado a cada um de nós para escolhermos bem o que dela fazer.

É notório perceber que vive bem, quem sabe equilibrar seu tempo, tirar tempo para todas as coisas necessárias, não só para trabalhar, mas também para falar com Deus. Vive bem quem sabe aproveitar o tempo que tem, valoriza sua família, pois sabe que eles são presentes que Deus lhe deu para caminharem juntos e assim os trata com amor.

O importante da vida é estar bem consigo mesmo, sentir-se leve, firme, estar com o coração limpo, se sentir bem não porque tem tudo, mas sim porque tem o mais importante: paz no coração.

Quando estamos bem, as coisas

fluem de uma forma diferente, existe sintonia, alegria, emoção, tudo acontece de bom. Parece que é até sorte, mas isso não se resume em sorte, mas sim em uma atitude de si próprio, que traz um impacto em tudo que está ao seu redor.

Tenho aprendido uma grande lição na vida, não que antes não soubesse, mas talvez não percebesse o quanto era importante, tenho aproveitado cada minuto de vida, não só pensando em mim, mas pensando naqueles que estão ao meu redor.

Sempre faço uma autoanálise da minha vida, analiso se tenho sido uma boa filha, uma boa mãe, uma boa esposa, uma boa avó, uma boa irmã, uma boa amiga, uma boa pessoa e, principalmente, se Deus tem se agradado de mim, e procuro ser melhor.

Tento fazer da minha vida um equilíbrio, não deixando o que é importante de lado, mas sim buscando cultivar, amar, valorizar, zelar, cuidar de tudo que Deus me deu.

Às vezes, estamos com a

cabeça quente, preocupados com o amanhã; são tantas correrias no dia-a-dia e, nessas preocupações, acabamos deixando de aproveitar tudo que temos de bom em nossas vidas: Deus, família, amigos e até mesmo as criações (animais).

Até mesmo o que parece ser tão simples, tem valor. Devemos estar atentos, não ficarmos pra baixo, por causa das lutas, das dificuldades do dia-a-dia, mas se levantar e viver, da melhor maneira, a vida que Deus nos deu.

São nossas atitudes que podem mudar tudo, tudo, em nós e ao nosso redor. Se nossas atitudes forem bonitas, a nossa vida também será. Precisamos estar bem com Deus, pois, quando estamos bem com Deus, nos sentimos bem conosco e, quando a gente está bem com a gente mesmo e com Deus, a gente está bem com tudo, vivemos sorrindo e alegres.

Lembre-se de que a base da vida é Deus e, sem Ele, a vida não tem sentido. Se a nossa estrutura estiver em Deus, nossa vida estará sempre firme e andaremos de vitória em vitória!



SUPLEMENTO



Quatro reuniões e um plenário sobre:

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

Preparado pela equipe do MOBON
João Resende

Caderno 467, fevereiro de 2021.

“Toda a nossa vida é uma primavera, porque temos em nós a verdade que não envelhece e essa verdade anima toda a nossa caminhada”.

São Cirilo de Alexandria



facebook.com/savcaratinga



[@SAVCARATINGA](https://www.instagram.com/savcaratinga)



<https://www.diocesecaratinga.org.br>

